Universidade Federal da Bahia
Mestrado em Etnomusicologia
Mus 521 – Seminários Gerais em Etnomusicologia I
Prof. Manuel Veiga Jr.
Hugo Leonardo Ribeiro

Bruno Nettl – O Estudo de Etnomusicologia
Cap. 10 – Música e aquele todo complexo

1. Antropologistas e musicologistas
    - 1.1. Etnomusicologistas – relação música e cultura
    - 1.2. Merriam
        - 1.2.1. Música na cultura
            - 1.2.1.1. Etnográfico
            - 1.2.1.2. Visão holística da cultura
        - 1.2.2. Música como cultura
            - 1.2.2.1. Antropológico
            - 1.2.2.2. Teoria da natureza da cultura aplicada à música
    - 1.3. Hood
        - 1.3.1. Musicológico
        - 1.3.2. Estudo da música não somente em seus próprios termos, mas também em relação ao seu contexto social.
    - 1.4. Conceito de cultura
        - 1.4.1. Tylor, E. B. 1871. *Primitive Culture*. London: J. Murray.
        - 1.4.2. "O todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes e qualquer outra capacidade ou hábito adquirido pelo homem como membro de uma sociedade".
    - 1.5. O estudo da música em seu contexto cultural
        - 1.5.1. Música clássica é executada em
            - 1.5.1.1. Concertos
            - 1.5.1.2. Festas
            - 1.5.1.3. Pequenos encontros
        - 1.5.2. Folk music no Iran
            - 1.5.2.1. Especialistas
            - 1.5.2.2. Cada qual devotado à uma ocasião social
        - 1.5.3. Características dos modos pérsios
    - 1.6. O estudo da música na cultura
        - 1.6.1. Música ocupa grande parte da vida dos iranianos
        - 1.6.2. Atitude em relação à música por parte dos iranianos tradicionais e ocidentalizados
    - 1.7. O estudo da música como cultura
        - 1.7.1. Como os valores da cultura iraniana são refletidos na música

1.7.2. Como a música acomoda a natureza da cultura

1.8. Qual a função do conceito de cultura na etnomusicologia - Literatura musicológica

1.8.1. Burney (1776)

1.8.2. Ambros (1862)

1.8.3. Adler (1885)

1.8.4. F. Chrysander (1885)

1.9. Não atenção por parte dos musicologistas ao contexto social após a virada do séc. XX

1.10. Antropologistas são mais inclinados a tratar das artes visuais e verbais do que com música

1.10.1. Aceitação passiva de etnomusicologia pelos antropologistas americanos

1.10.2. Estudos musicais podem fazer importantes contribuições à teoria antropológica

1.10.3. A sociedade urbana ocidental descrimina o conhecimento musical – "É uma arte tratada quase como ciência, somente os profissionais podem entende-la realmente".

1.10.4. Mesmo antropologistas com algum conhecimento de música ocidental evitam analisar ou sequer citar músicas não ocidentais

2. Quatro modelos

2.1. Abordagens sobre as perspectivas do estudo da música no contexto ou como cultura

2.2. Mudança cultural

2.2.1. A natureza á incapaz de se repetir precisamente

2.2.2. O observador é incapaz de perceber um fenômeno complexo, exceto em sua forma estática.

2.3. Relações entre música e cultura: quatro abordagens

2.3.1. Enumerativa – cultura consiste em um largo número de componentes separados mas, inter-relacionados

2.3.1.1. Política, religião, economia etc...

2.3.1.2. Boas Lowie (1973) – estudo de cada cultura e cada um dos seus componentes individualmente

2.3.1.3. Relação de cada aspecto da cultura com as funções individuais de cada item musical, tais como conceito, comportamento e produto

2.3.1.4. Kraemmer (1980) – conjunto de relações entre as várias funções envolvidas na realização de um evento musical

2.3.1.4.1. Individualista

2.3.1.4.2. Em grupo

2.3.1.4.3. Contratual

2.3.1.4.4. Patrocinada

2.3.1.4.5. Comercial

2.3.2. Contributiva – como a música contribui para o todo complexo cultural

2.3.2.1. Radcliffe-Brown – cultura como um organismo animal, na qual a música é um dos órgãos.

2.3.2.2. Archer – princípios de ecologia para analisar a relação da música com outros domínios

2.3.2.3. Funções principais da música

2.3.2.3.1. Entretenimento na sociedade ocidental

2.3.2.3.2. Validação do ritual entre os índios Blackfoot
2.3.2.3.3. Enculturação para os povos do Yirkalla

2.3.3. Funcionalista – existe em cada cultura um cerne, uma idéia básica ou conjunto de idéias cuja natureza determina o caráter dos outros domínios, entre os quais a música.
2.3.3.1. Kaplan and Manners (1972) – controle de energia
2.3.3.2. Harris (1968) – tecnologia
2.3.3.3. Radcliffe-Brown (1958) – estrutura social
2.3.3.4. Relação entre as diversas naturezas
2.3.3.5. Exemplo na música clássica iraniana
2.3.3.5.1. Importância do *Radif*
2.3.3.5.2. Individualismo na sociedade
2.3.3.6. "O que o etnomusicólogo precisa é uma forma de estabelecer quais são os valores centrais de uma cultura, expressa de uma forma que suas distinções se tornem claras, mas também que a comparação entre culturas seja possível".

2.3.4. Relacionista – requer uma linha de relações que leva do cerne da cultura ao produto musical, passando pelo conceito e comportamento musical.

3. Três ênfases
3.1. Dicotomia êmico – ético
3.1.1. Origem na lingüística
3.1.2. Harris (1968)
3.1.2.1. "Afirmações éticas ocorrem quando observadores independentes, usando operações similares, concordam que determinado evento ocorreu".
3.1.2.2. "Êmico refere-se a sistemas nos quais os objetos são criados por contraste e descriminação significantes, significativas, reais e acuradas para o próprio ator".
3.1.3. Exemplos de visões éticas e êmicas
3.1.3.1. Nos Flathead
3.1.3.2. Nos Blackfoot
3.1.3.3. Na música iraniana
3.1.4. Importância na relação entre os dois tipos de visões
3.2. Deterministas versus funcionalistas
3.2.1. Funcionalistas (imediato)
3.2.1.1. Interação constante entre cultura e subáreas
3.2.1.2. Exemplo em relação à nova música ocidental – suas características e como elas interagem
3.2.2. Deterministas (gradual)
3.2.2.1. Vê o fenômeno através de um espaço de tempo
3.2.2.2. relaciona o fenômeno da nova música como resultado do desenvolvimento tecnológico
3.3. Particularistas versus comparativistas
3.3.1. Comparativistas descendem de uma linha de pensamento evolutiva ocidental, com um olhar unoversalista sobre todas as culturas.
3.3.2. Particularistas tendem a ver o fenômeno através de sua individualidade especificidade

4. Cinco estudos – formas de organização da etnografia musical
    4.1. Ames and King (1971) – Nigéria
        4.1.1. Descrição
        4.1.2. Glossário de termos e expressões locais
            4.1.2.1. Instrumentos
            4.1.2.2. Executantes profissionais
            4.1.2.3. Patrocinadores de música
            4.1.2.4. Ocasiões nas quais música é executada
            4.1.2.5. Performance musical
    4.2. Alan P. Merriam (1967) – Flathead Indians
        4.2.1. Baseado no modelo tripartite
            4.2.1.1. Conceito
            4.2.1.2. Comportamento
            4.2.1.3. Produto
        4.2.2. Metodologia
            4.2.2.1. Observações
            4.2.2.2. Gravação de conversas com informantes
        4.2.3. Menor clareza ao expor a relação da música com outros domínios da cultura
    4.3. Neuman (1977) – North Índia
        4.3.1. Estudo das relações entre as classes dos músicos
        4.3.2. Comparação entre estrutura de performance musical e estrutura musical
        4.3.3. Escolha de um valor social entre os músicos, e sua interação entre a estrutura social e conceitos, comportamentos e produtos musicais.
    4.4. McAllester (1954) – Navajo Indians
        4.4.1. Estudo do conteúdo musical de uma cerimônia
        4.4.2. Descrição e comentários sobre um grupo de valores centrais na cultura Navajo
        4.4.3. Reflexão dos valores culturais nos níveis de conceito e comportamento musical
        4.4.4. Modelo linear
    4.5. Malm (1959) – Música japonesa
        4.5.1. Intenção principalmente musical
        4.5.2. Para entender alguns aspectos da música japonesa é necessário um pequeno entendimento de sua cultura
        4.5.3. Música no contexto cultural
    4.6. Discussão sobre a abordagem de etnomusicologistas com base musical e aqueles com base antropológica